



MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM – BAIRRO SÃO CRISTOVÃO, GUARAPUAVA - PR. 1985 – 2013¹

FREITAS, Marina Roberta Padilha de ²

KRAIZEC, Tarcizio ³

LOPES, Gilberto Nogueira ⁴

MACHADO, Ana Paula Eurich ⁵

MACHADO, Fabiula Eurich ⁶

NEGRÃO, Glauco N. ⁷

VELOSO, Andreia Albino ⁸

RESUMO

Este trabalho pretende avaliar configuração sócio-espacial de um município refletido em um único bairro, uma vez que a organização deste bairro esta diretamente relacionada aos aspectos econômico, social e ambiental do município. O objeto de estudo – Bairro São Cristovão, em Guarapuava/PR - está localizado em uma área de recente expansão do município que, no decorrer de três décadas, veio a apresentar uma diferenciação social. Esta diferenciação pode ser interessante para o estabelecimento de análises e identificação da atuação dos agentes modeladores do espaço dentro do município. O objetivo é apontar os aspectos físicos e sociais envolvidos na expansão urbana, assim como os aspectos de fragilidade ambiental, de segregação, as áreas de risco, entre outros atributos. Dentre as etapas do trabalho, foi feita revisão bibliográfica, visita ao bairro para contextualização, análise e definição de aspectos de relevância, análise de fotografias áreas, imagens de satélite

¹ EIXO TEMÁTICO: Produção do espaço urbano

² Licenciada em Geografia, acadêmica de Geografia Bacharelado, Universidade Estadual do Centro – Oeste. marina_beta_freitas1@hotmail.com

³ Licenciado em Geografia, acadêmico de Geografia Bacharelado, Universidade Estadual do Centro – Oeste. tarcziok@gmail.com

⁴ Acadêmico de Geografia Bacharel, Universidade Estadual do Centro – Oeste. gilbertonogueiralopes@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica de Geografia Bacharel, Universidade Estadual do Centro – Oeste. a.paula_machado@hotmail.com

⁶ Acadêmica de Geografia Bacharel, Universidade Estadual do Centro – Oeste. fabiula.machado@hotmail.com

⁷ Professor – Orientador. Msc. Glauco N. Negrão. Universidade Estadual do Centro – Oeste. glauco.n.negrao@hotmail.com

⁸ Acadêmica de Geografia Bacharel, Universidade Estadual do Centro – Oeste. a_albinoveloso@hotmail.com



disponibilizadas na internet (sites DigitalGlobe, Google *Earth* e outros sites públicos). Identificou-se que o bairro apresenta aspectos sociais, ambientais e econômicos que refletem a desorganização do setor administrativo do município, em especial a falta de investimentos e auxílio. O bairro carece de infraestrutura em algumas áreas, e boa infraestrutura em outras, configurando um exemplo da discrepância social na mesma região.

Palavras-chave: Paisagem urbana; configuração sócio-espacial; segregação; Guarapuava-Pr.

ABSTRACT:

This work aims to evaluate the socio-spatial configuration of a municipality reflected in a single quarter, considering that the organization of this district is directly related to the economic, social and environmental aspects of the municipality. The object of this study - Bairro Sao Cristóvão in Guarapuava / PR - is located in an area of recent growth of the municipality, in which appeared a social differentiation in the last three decades. This differentiation can be interesting for the establishment of identification and analysis of the performance of social agents that models the space within the municipality. The goal is to point out the physical and social aspects involved in urban expansion, as well as aspects of environmental fragility, segregation, risk areas, among other attributes. Among the stages of the work are the literature review, the survey in the neighborhood to contextualization, analysis and definition of the relevant aspects, analysis of aerial photography, satellite imagery available on the internet (websites as DigitalGlobe, Google Earth and other public sites). It was identified that the neighborhood has social, environmental and economic factors that reflect the disorganization of the administrative departments of the city, in particular the lack of investment and aid. The neighborhood has lacks infrastructure in some areas, but good infrastructure in others, setting an example of social discrepancy in the same region.

Key Works: urban landscape, sociospatial configuration; segregation; Guarapuava-Pr.

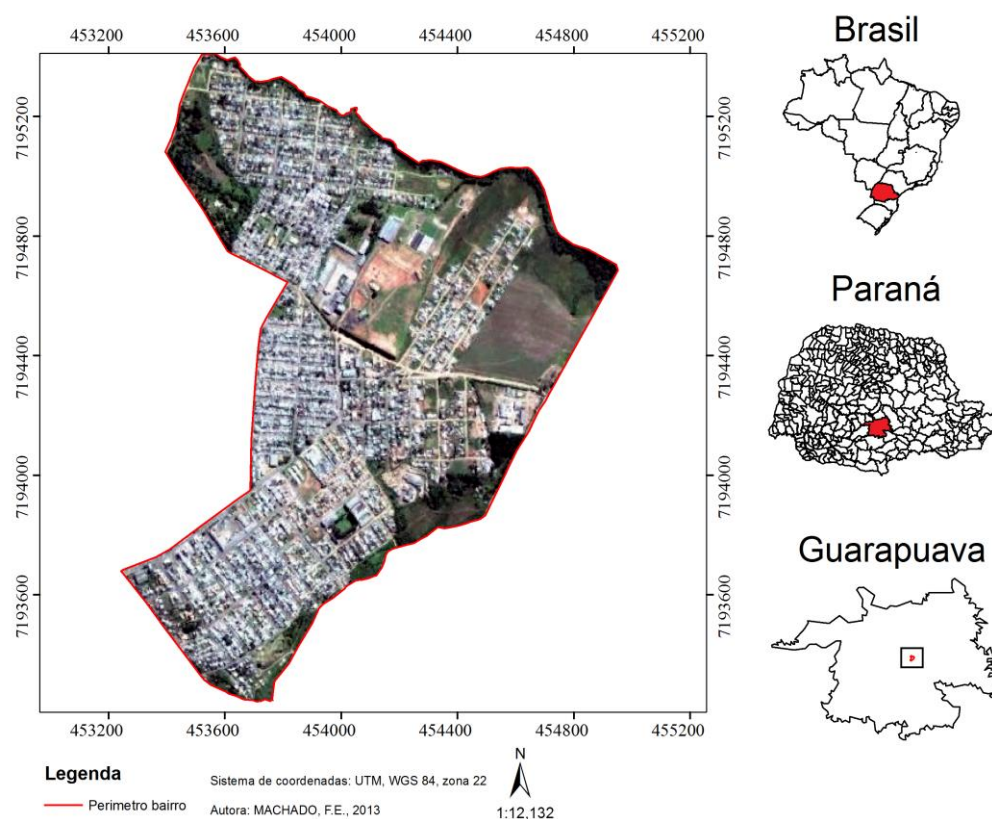
1. INTRODUÇÃO

Definir o desenvolvimento econômico e mudanças paisagísticas locais consiste em avaliar os fatores responsáveis pelas alterações, quais são as mudanças identificadas e sua influência na organização sócio-espacial. A alteração do espaço urbano é verificada pelas transformações que uma cidade passa ao longo do seu desenvolvimento, externalizadas pelas diferentes formas que a cidade adquire. O uso do solo para diferentes fins, justapostos entre si, forma uma hierarquização de áreas, como o centro da cidade, que é local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão. Outras áreas identificáveis são as industriais, as de lazer e as residenciais, entre outras, que são distintas em termos de forma e conteúdo



social. Há também aquelas que são desocupadas (vazio urbano), mas que podem servir como reserva para futura expansão. Este complexo conjunto de usos do solo urbano define-se como a organização espacial da cidade, onde o espaço urbano aparece como espaço ao mesmo tempo fragmentado e articulado. (Corrêa, 1989).

Este trabalho foi realizado no Município de Guarapuava-Pr, tendo com enfoque principal o bairro São Cristóvão. Localizado ao norte do perímetro urbano, o bairro possui uma área aproximada de 1.789.242,00 m², com uma população de aproximadamente 7.362 habitantes (IBGE 2010). Seus limites são: ao norte e ao leste o bairro Morro Alto, ao sul o bairro Alto da XV e a oeste o bairro Conradinho. O bairro é cortado por duas importantes avenidas que favorecem a valorização do bairro: a Avenida Bento de Camargo Ribas, que liga o a Rua XV de Novembro com a Rodovia BR 277 e a Avenida Sebastião de Camargo Ribas, que lhe serve de limite a oeste e liga o São Cristóvão ao bairro Bonsucesso. Localização da área no Mapa 1.



Mapa 1 – Localização do Bairro São Cristóvão.

Fonte: *Google Earth*, 2011 Org. MACHADO. Fabiula Eurich. 2013.

Esta pesquisa tem por objetivo principal observar os aspectos físicos e sociais envolvidos na expansão urbana e os aspectos de fragilidade ambiental, que resultam na atual



configuração espacial do bairro. Pretende-se caracterizar o desenvolvimento local do bairro a partir dos fatores de interferência do desenvolvimento econômico, identificando a partir disto as relações de segregação social, vinculadas as áreas de risco, percebendo os atributos e fatores sócio-demográficos.

2. DESENVOLVIMENTO

Para Santos (1998), a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, que em seu contexto esta suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo e com idades diferentes, fragmentos temporais históricos, que veem a ser representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, ou seja, do ato de construir o espaço. Para Bertrand (2004) a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Não podemos levar em consideração apenas a paisagem natural, mas também a paisagem total, incluindo, assim, a ação antrópica. A paisagem urbana requer grandes cuidados para a melhoria das condições de vida dos lugares periféricos da cidade. A falta de um bom planejamento urbano o crescimento populacional dificulta a preservação de áreas de vegetação e de fundos de vale.

Segundo Carlos (2007), a cidade enquanto construção humana é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, um processo histórico cumulativo, ao qual a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente.

A produção do espaço ocorre devido à necessidade de vida das pessoas. O homem habita seus espaços como atividade de apropriação, cada um ao produzir sua vida através da prática sócio espacial, sendo assim, a sociedade produz e reproduz o espaço com as relações sociais produtoras dos lugares, ocasionando o processo de reprodução do espaço da cidade.

Podemos considerar o movimento e a dinâmica da cidade através dos vieses econômicos, políticos e sociais. A sociedade, em alguma medida, é permeada pela ação do Estado, que normatiza a ocupação do espaço orientado pelo capital. A sociedade delega ao



Estado as políticas públicas, mas ao mesmo tempo pressiona o Estado e exige transformações conforme os agentes sociais queiram. Dentre estes agentes destacam-se os proprietários dos meios de produção, que necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locais pertinentes as atividades de suas empresas, estando estes no comando da vida econômica e política. Em segundo lugar, há os proprietários fundiários, que podem exercer pressão ao Estado, especialmente nas instâncias municipais, visando interferir no processo de definição das leis de zoneamento urbano. É possível que os proprietários fundiários tornem-se também proprietários imobiliários, que loteiam, vendem e constroem. Interessa, no entanto, aos proprietários fundiários a retenção de terras, o que por sua vez cria uma escassez de oferta e o aumento de seu preço, possibilitando-lhe ampliar a renda pela manipulação do mercado da terra.

Os proprietários imobiliários - outro agente modelador - realizam várias operações no espaço urbano, trata-se então do incorporador, que realiza a gestão do capital - dinheiro na fase de sua transformação em mercadoria, em imóvel, a locação, de acordo com o incorporador, o investimento visa a compra do terreno e á construção do imóvel. Os lugares que se tornam alvo dos Produtores Imobiliários são as áreas nobres, criadas e recriadas segundo os interesses dos proprietários e criação de outras áreas nobres, ou melhor, o enobrecimento de áreas com vistas a especulação.

O Estado tem papel na organização espacial da cidade, atuando, às vezes, da mesma maneira que o proprietário industrial, consumidor do espaço e de localizações específicas, ou como proprietário fundiário e Promotor Imobiliário, sem deixar de ser um agente de regularização do uso do solo e o alvo dos chamados movimentos sociais urbanos. É preciso considerar que a ação do Estado processa-se em três níveis político administrativo e espaciais: Federal, Estadual e Municipal. O Estado capitalista cria mecanismos que levam a segregação residencial e a sua ratificação.

E por fim, os grupos sociais excluídos, aos quais a habitação é um dos bens cujo acesso é restrito, em especial por causa da renda, seja para pagar o aluguel de uma habitação, seja para comprar um imóvel. É nas favelas, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os Grupos Sociais Excluídos tornam-se modeladores, produzindo seu próprio espaço. Essa produção do espaço é uma forma de estratégia de sobrevivência, morando em terrenos inadequados, encostas íngremes e áreas alagadiças. A evolução de favelas vai tornando-se um bairro popular, de um lado a ação dos próprios moradores que, pouco a pouco, durante um



longo período de tempo, vão melhorando suas residências e implantando atividades econômicas diversas. Por outro lado a ação do Estado que implanta alguma infraestrutura urbana, seja a partir de pressões exercidas pelos moradores organizados em associações, seja a partir de interesses eleitoreiros.

Sendo assim, podemos afirmar que dentro do histórico econômico e social do bairro de estudo, encaixam-se como modeladores do espaço tanto o Estado, quanto os proprietários dos meios de produção, os agentes imobiliários e os grupos sociais excluídos, pois consegue-se constatar nesse pequeno período desde a implementação dos loteamentos a atuação em várias instâncias destes, ora em ceder as áreas para os loteamentos, ora para a atuação concreta de agentes imobiliários e o Estado e por fim a modelação a partir da segregação social.

2.1 Contexto histórico

O Município de Guarapuava localiza-se na região centro-sul do Estado do Paraná, sobre o terceiro planalto paranaense ou planalto de Guarapuava (MAACK, *apud* BINDA 2002). Segundo Maack (2002), Guarapuava caracteriza-se por uma paisagem de campo limpo, capões e matas de galeria associadas às araucárias. Na classificação de Koeppen localiza-se em Cfb, ou seja, na zona temperada sempre úmida, com mais de cinco geadas por ano (MAACK, *apud* BINDA, 2002)..

O desenvolvimento do contexto urbano de Guarapuava aconteceu devido à pecuária extensiva, sendo a região um atrativo para a passagem de tropeiros nos anos de 1816, pois Guarapuava se localiza em um ponto estratégico. Essa atividade proporcionou a região um aumento de capital, onde as primeiras casas começaram a surgir no centro de Guarapuava. A camada menos favorecida daquela época residia no que era denominado “Quarteirão dos Pobres”, na periferia do espaço urbano. Nessa área viviam pessoas que chegaram à região aproximadamente em 1816 e que eram chamados de pobres por não possuírem escravos nem animais (MARQUES, *apud* BUENO, 2000). A partir de 1822, as terras Guarapuavanas passaram a ser vendidas e não mais eram adquiridas através de posses. Depois passou a serem desenvolvidas outras atividades econômicas que contribuíram ara o desenvolvimento da cidade, em destaque a erva-mate e a madeira.

Na segunda metade da década de 1970, a cidade começou a passar por expansão nas áreas periféricas, uma vez que a especulação imobiliária agregou valor aos lotes centrais,



criando vazios urbanos na área central e aumentando a procura de moradia nas áreas periféricas. A especulação imobiliária causou uma segregação no uso do solo, imposta pela necessidade da reprodução do capital fragmentando, originando formações urbanas precárias, com pouca ou nenhuma infraestrutura.

Segundo Mendes *apud* Bueno (2006), no Brasil, o problema habitacional passou a ser enfrentada com maior efetividade a partir de 1964, com a instalação do regime de governo militar, no governo do presidente Castelo Branco, quando este diante dos inúmeros problemas e dificuldades que já naquele tempo afligiam as populações dos maiores centros urbanos do país, elegeu a habitação popular como o “problema fundamental”.

A habitação, entendida também como uma questão político-ideológica garantindo a hegemonia burguesa no centro das cidades, espaço da riqueza, do poder e da ‘festa’, se somou às demandas por áreas e conjuntos habitacionais nas periferias em apoio ao processo de industrialização que trouxera grandes levas de trabalhadores para as cidades. A habitação é um elemento fundamental para a reprodução da força de trabalho e transporte público, requerimento central para o acesso ao trabalho, as periferias urbanas estão ligados a reprodução coletiva da força de trabalho.

A ocupação desordenada do espaço urbano resulta em infraestrutura inadequada, falta de áreas verdes e grande concentração de moradias, transformando bairros inteiros em locais impróprios para viver. As classes de baixo poder aquisitivo usam como estratégia não se separar da cidade ou de outras classes, ocupando áreas onde a habitação não é permitida, como áreas de encostas, mananciais e várzeas, colaborando para a poluição de fundo de vales e, em geral, causando problemas como alagamentos e enchentes.

Para Lefebvre (1969) à expansão do tecido urbano, apoiada na habitação popular e no transporte público, a valorização dos espaços centrais da cidade torna-se prioritária para reafirmar o pacto do progresso e da modernidade, complementando a estratégia de classe da burguesia na sua consolidação no espaço do poder. Os melhoramentos urbanos, e particularmente, o embelezamento das áreas urbanas centrais com a construção de grandes parques urbanos e de praças adornadas com arte pública (Lefebvre *apud* Monte-Mór, pag. 09)

As áreas verdes protegidas servem de abrigo da fauna assim como um espaço de lazer para a sociedade que faz parte deste espaço, ainda mais, podem servir como áreas que



preservam e controlam as temperaturas do ambiente tendo um maior equilíbrio térmico no local.

Os agentes sociais excluídos, não possuem renda suficiente para o seu estabelecimento em uma área considerada própria para moradia, devido a diversos fatores, tanto sociais quanto econômicos, e a essas pessoas restam como moradia os “cortiços”, ou constroem suas próprias moradias, conjuntos habitacionais fornecidos pelo agente estatal, ou acabam por dar origem a favelização, através da ocupação de áreas desocupadas. Estes agentes modeladores acabam ocupando vários pontos da cidade, e construindo casas em áreas de riscos sem alternativa de escolher algum lugar mais seguro, de certa forma uma questão de sobrevivência. Na maioria das vezes, as posses irregulares traduzem os problemas sociais da falta de moradia, onde essas populações carentes acabam por ocupar áreas sem qualquer infraestrutura, com repercussões danosas à saúde dos moradores e ao ecossistema das áreas invadidas e à qualidade ambiental urbana.

2. Desenvolvimento Bairro São Cristóvão.

O bairro São Cristóvão foi delimitado e denominado pelo Decreto nº07 de 16 de janeiro de 1985, juntamente com outros bairros, durante a administração prefeito Nivaldo Passos Krüger. Todavia, a origem do bairro data do início década de 1970, sendo que a região do entorno era basicamente composta por propriedades rurais, áreas de pequeno porte, que mantinham plantações agrícolas e criação de animais.

O crescimento populacional, que desencadeou a expansão da malha urbana, sobretudo nas áreas rurais limítrofes, estabeleceu-se a partir do primeiro loteamento criado (Jardim Los Angeles), e posteriormente, houve a criação dos demais loteamentos, Recanto Feliz e Cristo Rei nos anos seguintes, com a aquisição dos lotes pelo governo estadual e a construção então de moradias populares e lotes particulares. Durante este período a ascebilidade ao bairro era precária, o que conseqüentemente levou a revenda de várias dessas moradias, tendo como causa o isolamento.

O estado enquanto promotor imobiliário, ou melhor, agente de modelação, expansão e produtor urbano através da COHAPAR, aprovou o loteamento Guarapuava I – Parque Rodoviário Municipal, através do decreto de Lei 86/1981 de 11 de novembro de 1981, projeto este, renomeado para Núcleo Habitacional São Cristóvão I, II e III, correspondentes ao



Núcleo Habitacional Cristo Rei e Recanto Feliz, sendo os dois últimos financiados pelo Banco Nacional de Habitação (BNH).

O adensamento populacional da área atraiu vários estabelecimentos comerciais, como farmácias, panificadoras, lojas de veículos, materiais de construção, lotéricas e escritórios particulares, bem como incentivos ao crescimento, fornecidos pelo poder público, primeiro com a transferência do Patio de Maquinas da Prefeitura Municipal, na década de 1980 e do DETRAM - Departamento de Trânsito no final da década de 1990.

As imagens a seguir, representam os loteamentos, no ano de 1986, a partir de fotografias aéreas, os loteamentos correspondem aos núcleos Cristo Rei, Recanto Feliz e Jardim Moria.



IMAGENS 1 e 2 - Núcleos Cristo Rei, Recanto Feliz e Jardim Moria

Fonte: Secretária Municipal de Habitação e Urbanismo de Guarapuava. 1986.

Org. FREITAS. Marina R. P.;

Ao realizarmos uma comparação com imagens de satélite, disponíveis no programa *Google Earth*, dos anos disponíveis, percebemos as modificações e a expansão urbana das últimas duas décadas, mesmo não pertencente ao bairro, notamos a expansão a esquerda, desenvolvimento do bairro Conrradinho, a aglomeração de moradias no núcleo Jardim Moria, a ocupação da área central da IMAGEM 1, correspondente ao atual DETRAM e áreas ao entorno, fatos esses que podem ser vistos na imagem a seguir.



IMAGEM 3 - Área de expansão ao entorno do Bairro
Fonte: Org. MACHADO. Fabiula Eurich, 2011.

2.1 Trabalho empírico

Durante a realização do trabalho empírico, no dia 10 de junho de 2013, pudemos verificar no bairro alguns contrastes, pertinentes a este trabalho, incluído desde a segregação social vinculada a moradias irregulares em área de fundo de vale, à áreas de estagnação de crescimento urbano bem como desenvolvimento econômico. Trata-se de um bairro que possui uma diversificação tanto econômica quanto social, relacionando-se ao fato de possuir uma grande extensão territorial, além do fato do mesmo possuir como limite, ou contorno, o rio Cascavel.

Visitou-se, no bairro, áreas definidas através do uso do *software Google Earth*, considerando-se como de suma importância para conceituação e definição das contrariedades, irregularidades e desenvolvimento do bairro. Deu-se início ao extremo sul do bairro, uma área de divisa do bairro, a qual é tida através do contorno do rio Cascavel, entre as ruas Raul Pompéia esquina com a Rua Aluísio de Azevedo.

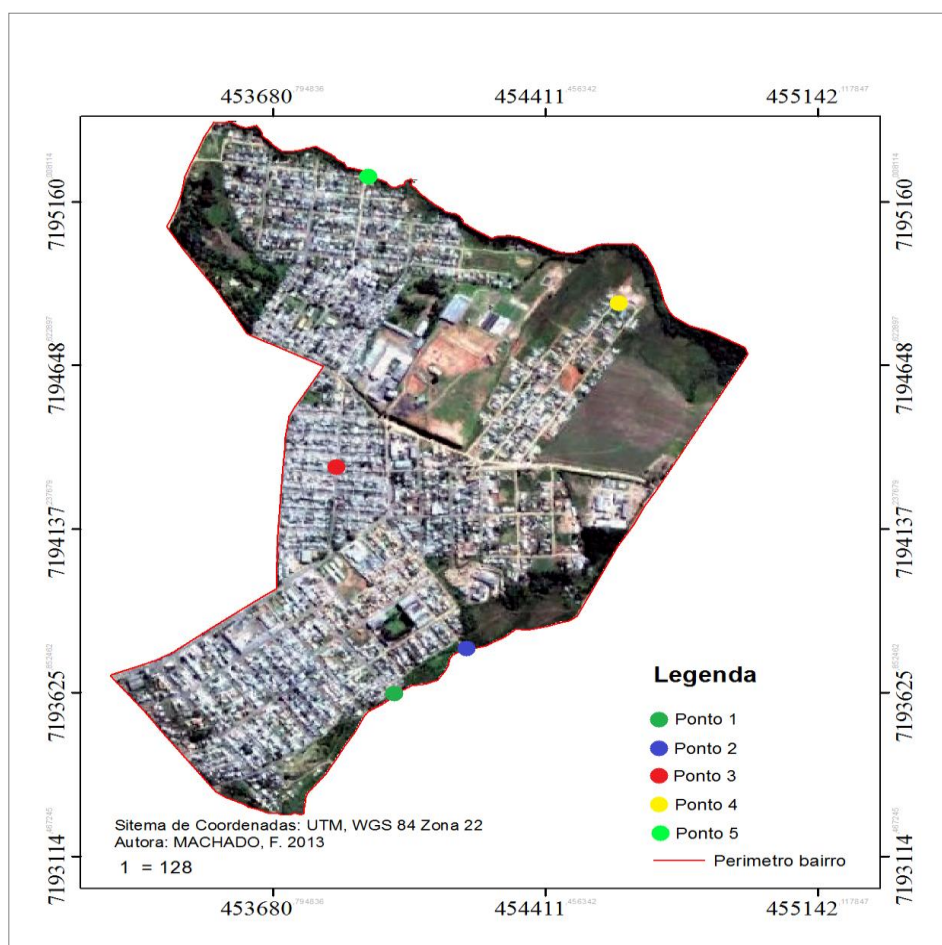


IMAGEM 4 - Pontos visitados Bairro São Cristóvão/Guarapuava-Pr. 2011.

Fonte: Org. MACHADO. Fabiula Eurich;

Identificou-se neste local, divisa com o bairro Morro Alto, cortado pelo rio Cascavel, aspectos de segregação social, esta área não está incluída dentro dos projetos de habitação, e em entrevista informal aos moradores, descobriu-se que uma grande parcela da população que habitava esta área foi realocada, no ano de 2001, para outra localidade do município, Bairro Residencial 2000, financiado pelo programa habitacional da COHAPAR do Fundo de Arrendamento Residencial, todavia ainda existem moradores no local, sendo que, alguns destes, em situação mais precária, não possuem sequer fornecimento regular de saneamento básico, constatou-se ainda o acúmulo de resíduos sólidos e desobstrução de canos de esgoto de algumas moradias sobre o rio, sendo que este em períodos de maior frequência de precipitação acaba por transbordar para bem próximo das casas.

Situação esta recorrente, fato que se deve a sazonalidade e tempo de retorno normal ao ciclo hidrológico e regime fluvial deste rio, agravado pelo acúmulo de resíduos e ocupação



irregular das margens plenas do mesmo. Em entrevista informal com os moradores nos foram relatados problemas decorrentes das enchentes do rio, como acúmulo de lixo, e por ser um local irregular as consequências são a falta de iluminação pública, descaso com as áreas de mata ciliar, que por sua vez, propiciam esconderijo para pessoas mal intencionadas e a geração de violência, que podem ser percebidos nas imagens a seguir. Imagens 5 e 6.



IMAGENS 5 e 6

Fonte: Foto MACHADO. Fabiula Eurich, Org. FREITAS. Marina R. P., 2013.

O segundo ponto visitado, Núcleo Habitacional Cristo Rei, limitado pelas ruas Avenida Sebastião de Camargo Ribas e Ruas das Laranjeiras (sul para norte), Avenida Olinto Rosa Pimentel e Avenida Ipiranga (leste para oeste), identificou-se a mudança das condições e padrões de vida da população, a modificação e melhoria das habitações, pois poucas casas permanecem da mesma maneira. Percebeu-se ainda que o bairro desenvolveu uma série de atividades econômicas, entre eles serviços bancários, assistência técnica, entre outras, conseqüentes da criação do núcleo, que em fase de desenvolvimento começou a surpreender localmente as próprias necessidades.

Imagens 7 e 8. A direita um exemplo da mudança nas edificações e a esquerda um exemplo das casas padrões do núcleo, construídas na década de 1970.



IMAGENS 7 e 8

Fonte: Foto MACHADO, Fabiula Eurich Org. FREITAS. Marina R. P., 2013.

Um terceiro ponto que chamou atenção foi na R. Séfora Maria Xavier Nunes, pertencente ao núcleo habitacional Jardim Moriá, que tem origem mais recente, neste local identificou-se a presença de casas ainda com aspectos de segregação, moradias precárias contrastando com o surgimento de moradias novas, todavia a proximidade com o rio ainda é grande, o que acarreta em impactos ao ecossistema local.

Por fim, ao extremo, visitamos o extremo norte do bairro, as ruas Essaete e Maira, dentro do núcleo Karen, pode-se observar a proximidade das moradias do rio, tão grande quanto no primeiro e terceiro pontos visitados, todavia o que chamou a atenção foi a existência de uma moradia, a venda por uma imobiliária local, moradia esta localizada as margens do rio, que podem ser verificados nas imagens a seguir.



IMAGENS 9 e 10

Fonte: Foto MACHADO. Fabiula Eurich Org. FREITAS. Marina R. P., 2013.



3. Problemas sociais e ambientais

Alguns elementos visíveis no bairro foram a presença de lixo do tipo doméstico espalhado pelas ruas e ao longo do córrego. Existem moradias irregulares próximo ao rio, onde a coleta seletiva não chega, devido a isso e outras questões o acúmulo de lixo nas ruas, próximo e no rio é maior, fato evidenciado nas imagens a seguir.



IMAGENS 11 e 12

Fonte: Foto MACHADO. Fabiula Eurich, Org. FREITAS. Marina R. P., 2013.

Outro problema que pode ser causa de deposição de resíduos em áreas inadequadas é a ocupações em fundo de vale, pois estes não recebendo infraestrutura adequada acabando por descartar seu lixo de qualquer maneira. A população excluída acaba ocupando áreas inadequadas e ficando vulneráveis a eventos naturais, que podem causar enchentes e gerar doenças. Impacto ambiental é uma alteração física ou funcional em qualquer um dos componentes ambientais. Essa alteração pode ser qualificada e, muitas vezes, quantificada. Pode ser favorável ou desfavorável ao ecossistema ou à sociedade humana (TOMMASI, 1994).

Identificou-se também, problemas relacionados a deposição de esgoto, ou esgoto a céu aberto.



IMAGENS 13 e 14

Fonte: Foto MACHADO. Fabiula Eurich Org. FREITAS. Marina R. P., 2013.

Este problema é resultado da falta de infraestrutura dessa parte do bairro. Todos os problemas ambientais e sociais existentes no bairro acontecem de forma conjunta e um problema leva o outro, caminhando assim no final das contas o caos. A falta de alternativas de moradia popular e de lotes urbanos a preços acessíveis, particularmente nas grandes cidades, forçou a população mais pobre a ocupar ilegalmente espaços impróprios para o assentamento, o que, ao lado da ausência de infraestrutura, contribui de maneira significativa para o agravamento das condições ambientais da cidade e da qualidade de vida da população urbana metropolitana.

Rickefs (1996) considera a cidade uma das maiores fontes de agressão ambiental, embora a poluição dos mananciais na área urbana ocorra de várias outras maneiras. Constituem fontes poluidoras os esgotos domésticos, comerciais e industriais e a destinação inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, margens de rios e monturos. (Rickefs *apud* Mucelin; Bellini, 2006, pag.05)

As atividades cotidianas condicionam o morador urbano a observar determinados fragmentos do ambiente e não perceber situações com graves impactos ambientais condenáveis. Casos de agressões ambientais como poluição visual e disposição inadequada de lixo refletem hábitos cotidianos em que o observador é compelido a conceber tais situações como “normais” (Mucelin; Bellini, 2006, pag.04).



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração do espaço urbano está permeada, além da conformidade física, por questões de cunho social, político e econômico. Essas questões envolvem vários atores sociais e agentes modeladores, sejam estes proprietários, desapropriados, segregados e especuladores, entre outros, envolvidos nas relações sociais e econômicas de modo que se forma uma rede sócio-econômico-espacial, seja em áreas de ocupação irregular (em especial nos fundos de vale), seja em áreas próximas às ocupações irregulares, todas sempre maculadas pela especulação imobiliária. Esta configuração não difere substancialmente de outras cidades. O caso do bairro em questão não é diferente. Na mesma região percebe-se a ocupação ordenada pelo Estado de uma área que era anteriormente ocupada por atividade rural, mas que, devido à relativa proximidade ao núcleo urbano central, apresentava potencial para expansão urbana. Ao mesmo tempo, há, nas margens do perímetro estabelecido inicialmente, um processo de ocupação irregular constante, que acarreta prejuízo ao plano original de urbanização do território. As áreas limítrofes, por sua vez, se configuram como áreas de interesse ambiental, de modo que a ocupação irregular se deu, em grande medida, pelo descaso do poder público para com as populações desprovidas de acesso à moradia regular.

Uma das possíveis causas para o “incentivo” à prática de ocupação irregular de áreas impróprias no bairro pode ser a “política café com leite” na administração do município. O fato de a prefeitura e os órgãos governamentais serem tomados pelo poder de poucas e poderosas famílias pode ter tido influência direta no desenvolvimento econômico (na maior parte da história estagnado) do município, de modo que este desenvolvimento não acompanhou o crescimento populacional, gerando disparidades sociais visíveis tanto no nível global quanto no local (bairros) dentro da municipalidade.



REFERÊNCIAS

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: Esboço metodológico. **R. RA E GA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

BINDA, A.L. et al. **ALTERAÇÕES GEOMORFOLÓGICAS NO PERÍMETRO URBANO DA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR**: Caminhos da Geografia- Revista on line. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> Acesso em 15 de mai, 2013.

BUENO,K.; VERONEZZI,F.; BASTOS,T.L.; SILVA,F.(2010) Cidade e Habitação: Segregação Urbana- Condições Sobre o Contexto Urbano de Guarapuava-Pr. **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre.

CARLOS, Ana F.A. **O espaço Urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.

CORRÊIA,R,L.**O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática,2003.

GENEVOIS, M.L.B.; COSTA, O. V. **Carência Habitacional e Déficit de Moradias**: questões metodológicas. São Paulo Perspec. vol.15 no.1 São Paulo Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000100009&script=sci_arttext. (acesso 09 de jun. 2013).

IAPAR. Instituto Agrônomo do Paraná. **Classificação Climática**. Disponível em: <<http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=863>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

MENDES,Cesar Miranda;SCHMIDT,Lisadro Pezzi(orgs).**A Dinâmica do Espaço Urbano-Reginal**: pesquisas no norte-central paranaense.Guarapuava:Unicentro,2006.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Artigo recebido para publicação em 06/11/2007 e aceito para publicação em 25/02/2008.



MONTE-MÓR, Roberto Luís. **As Teorias Urbanas E O Planejamento Urbano No Brasil.** Artigo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. **História.** Disponível em: <
www.guarapuava.pr.gov.br/turista/historia> Acesso 23, mai, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológico da Geografia.** Hucitec: São Paulo, 1988.

RODRIGUES, A.M. Moradias nas cidades Brasileiras. **São Paulo: Editora Contexto, 1994.**

TOMMASI, L. R.. **Estudos de Impacto Ambiental.** CETESB: Terragraph Artes e Informática. São Paulo, 1994.